

VARIANTES TEXTUAIS DO NOVO TESTAMENTO

Análise e Avaliação do Apárate Crítico
de "O Novo Testamento Grego"

ROGER L. OMANSON

SEGUNDA CARTA DE PAULO A TIMÓTEO

Quanto ao texto de 2Timóteo, veja a introdução a 1Timóteo.

1.11 καὶ διδάσκαλος (e mestre) {B}

Embora a esmagadora maioria dos testemunhos traga a palavra ἔθνων (dos gentios) depois de διδάσκαλος, a palavra ἔθνων é uma glosa introduzida por copistas a partir da passagem paralela de 1Tm 2.7. Se essa palavra tivesse feito parte do original, fica difícil encontrar uma boa razão que poderia ter levado algum copista a omiti-la.

2.14 ἐνώπιον τοῦ θεοῦ (perante Deus) {B}

É difícil de escolher entre ἐνώπιον τοῦ θεοῦ e ἐνώπιον τοῦ κυρίου (perante o Senhor), duas leituras que têm sólido apoio de manuscritos. A leitura que aparece como texto tem maiores probabilidades de ser original, pois condiz com o estilo do escritor em 4.1 e em 1Tm 5.4,21. A leitura Χριστοῦ, registrada em alguns poucos manuscritos, é obviamente uma alteração feita com base num manuscrito que trazia a leitura κυρίου.

2.18 [τήν] ἀνάστασιν ([a] ressurreição) {C}

Tendo em vista que copistas podiam ter interpretado (ou mal-interpretado) de diferentes maneiras essa referência à ἀνάστασιν (ressurreição), o artigo definido τήν, que é apoiado por uma evidência manuscrita impressionante, foi mantido no texto. Entretanto, foi posto entre colchetes, para indicar que existe a possibilidade de que não seja original.

É possível que uma tradução literal, tanto do texto como da variante, não deixe claro qual o significado que se tem em vista. O escritor não está se referindo à ressurreição de Jesus, nem a “uma ressurreição”, mas à ressurreição dos cristãos (para uma discussão a respeito das diferentes maneiras como esse texto já foi interpretado, veja Marshall, *The Pastoral Epistles*, pp. 751-754). Por isso, a NTLH traduziu por “afirmam que a nossa ressurreição já aconteceu” (o mesmo texto aparece em REB, TEV e FC). Quem optar por este modelo, e estiver traduzindo para uma língua que faz distinção entre primeira pessoa do plural inclusiva e exclusiva, deveria usar uma forma inclusiva do pronome *nossa*.

3.14 παρὰ τίνων (de quem/de quais pessoas) {B}

Para dar maior destaque ao papel que Paulo desempenhou na instrução de Timóteo, em muitos manuscritos o plural τίνων foi trocado pela forma do singular

τίνας, em referência a Paulo. A tradução portuguesa “de quem” (ARA, TEB, NVI) é ambígua, podendo ser tanto singular como plural. Por isso, a NTLH traduziu por “Você sabe quem foram os seus mestres na fé cristã”. Quanto ao plural τίνων, Mounce (*Pastoral Epistles*, p. 563) escreve: “o fato de Paulo já ter feito referência à herança espiritual de Timóteo, em que a mãe e a avó dele (1.5) desempenharam importante papel, e também o fato de que, no versículo seguinte (3.15), Paulo fará menção à infância de Timóteo, autorizam a conclusão de que Eunice, a mãe de Timóteo, e Loide, a avó dele, estão incluídas entre esses mestres”.

4.1 καὶ τὴν ἐπιφάνειαν (e [tendo em vista] a manifestação) {B}

Em lugar da conjunção καί, que faz parte de uma construção gramatical mais complicada, o *textus receptus*, em concordância com vários manuscritos unciais e a maioria dos minúsculos, traz a forma mais fácil κατά (segundo/de acordo com). A leitura que aparece como texto é apoiada por representantes dos tipos de texto alexandrino e ocidental. Segundo o texto, a manifestação ou vinda de Cristo é a base para a exortação do escritor. Tendo em vista o fato de que Cristo voltará em breve, o escritor faz um apelo solene a que Timóteo faça uma série de coisas. TEB traduz o texto assim: “Conjuro-te na presença de Deus e de Cristo Jesus, que virá julgar os vivos e os mortos, em virtude de sua manifestação e do seu reino: proclama a Palavra...”

Segundo a variante, o escritor faz um apelo solene a Timóteo diante de Cristo Jesus, que julgará os vivos e os mortos ao tempo (κατά) de sua volta. ARC traduz a variante por “Conjuro-te, pois, diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda [κατὰ τὴν ἐπιφάνειαν] e no seu Reino”.

4.10 Γαλατίαν (Galácia) {A}

A leitura Γαλατίαν, que tem sólido apoio de uma diversidade de testemunhos orientais e ocidentais, parece ser original. Em alguns testemunhos, principalmente alexandrinos, Γαλατίαν foi alterado para Γαλλίαν (Gália, ou seja, a região onde hoje ficam a França e a Suíça). Essa alteração pode ter-se dado de forma acidental, quando o segundo λ (alfa) foi tomado por engano como sendo a letra λ (lambda) e, em seguida, a letra τ (tau) foi eliminada. Também existe a possibilidade de que a alteração tenha sido feita de forma intencional por copistas que entenderam a palavra Γαλατίαν como uma referência à Gália, que, nos primeiros séculos da era cristã, era comumente chamada de Γαλατία. Das traduções modernas, NBJ (veja também REB) indica, em nota de rodapé, que a palavra Γαλατίαν podia designar, naquela época, tanto a província deste nome, na Ásia Menor, como a Gália.

A maioria das traduções prefere a leitura Γαλατίαν e entende que se trata de uma referência à região da Ásia Menor chamada “Galácia”. Quinn e Wacker (*The*

First and Second Letters to Timothy, pp. 802-803), que também preferem a leitura do texto, pensam que é mais provável que, neste caso, Γαλατίαν se refira à Gália. Por isso, traduzem por “Crescente foi para a Gália”. A mesma tradução aparece em Moffatt. Segundo alguns intérpretes, seria possível definir o referente de Γαλατίαν com mais exatidão caso se conhecesse a situação histórica. Dibelius e Conzelmann (*The Pastoral Epistles*, p. 122), por exemplo, afirmam: “Caso Cesareia for considerado o local em que a carta foi escrita, é mais provável que o referente seja a Galácia; caso se entender que a carta foi escrita em Roma, Gália é a opção preferencial”.

4.22 κύριος (Senhor) {B}

Aqui existem três formas de texto: (1) Vários manuscritos de boa qualidade que representam os tipos de texto alexandrino e ocidental trazem o texto mais breve ὁ κύριος μετὰ τοῦ πνευματός σου (o Senhor [seja] com o espírito teu). (2) Vários testemunhos ampliam o texto, incluindo Ἰησοῦς (Jesus) depois de κύριος. (3) Um grande número de manuscritos copiados em data mais recente traz a formulação completa κύριος Ἰησοῦς Χριστός (Senhor Jesus Cristo). Numa carta como 2Timóteo, que foi escrita mais para o final do período do Novo Testamento, seria de esperar essa formulação mais completa, levando o crítico de texto a tentar explicar a leitura mais breve como resultado de omissões involuntárias. No entanto, são raras essas omissões de nomes sagrados, e é muito mais provável que o texto original seja a leitura mais breve que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego*. Mesmo assim, tudo indica que esses acréscimos que copistas introduziram posteriormente estão corretos ao identificarem este “Senhor” como “Jesus” ou “Jesus Cristo” (assim Kelly, *A Commentary on the Pastoral Epistles*, p. 223; Mounce, *Pastoral Epistles*, p. 586; e Quinn e Wacker, *The First and Second Letters to Timothy*, p. 839).

4.22 ἡ χάρις μεθ’ ὑμῶν. (A graça [seja] convosco.) {A}

Essa frase final aparece nos manuscritos em oito formas diferentes. A forma escolhida como texto tem apoio mais expressivo de manuscritos e é a que melhor explica a origem das outras variantes. A troca do pronome da primeira pessoa do plural ἡμῶν (nós) pelo pronome da segunda pessoa do plural ὑμῶν parece ser um erro que resultou do fato de que, num período mais recente da língua grega, as vogais υ (ípsilon) e η (eta) passaram a ter pronúncia idêntica. A colocação da segunda pessoa do singular σοῦ (ti) em lugar do pronome plural, registrada em algumas versões, pode ter sido provocada pela ocorrência de σου na frase anterior ou, então, porque parecia inadequado usar um pronome plural numa carta dirigida a uma pessoa (há uma variante semelhante a esta em 1Tm 6.21).

A leitura ἔρρωσ' ἐν εἰρήνῃ (adeus em paz), que aparece em vários testemunhos ocidentais, combina a despedida usual que aparece em cartas do período helenístico com a locução judaico-cristã ἐν εἰρήνῃ (em paz). O acréscimo do ἀμήν (amém) litúrgico ocorreu de forma natural. Caso fosse original, seria difícil explicar por que teria sido omitido numa variedade tão grande de testemunhos. Em alguns testemunhos, toda essa frase final está faltando, talvez porque algum copista entendeu que o texto era dispensável após o que havia sido dito na frase anterior.

OBRAS CITADAS

- Dibelius, Martin, e Hans Conzelmann. *The Pastoral Epistles*. Hermeneia. Philadelphia: Fortress, 1972.
- Kelly, J. N. D. *A Commentary on the Pastoral Epistles*. BNTC. Londres: Adam & Charles Black, 1963.
- Marshall, I. Howard (em colaboração com Philip H. Towner). *The Pastoral Epistles*. ICC. Edinburgh: T & T Clark, 1999.
- Mounce, William D. *Pastoral Epistles*. WBC 46. Nashville: Nelson, 2000.
- Quinn, Jerome D., e William C. Wacker. *The First and Second Letters to Timothy*. Eerdmans Critical Commentary. Grand Rapids: Eerdmans, 2000.

